

**LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS
PSICOSSOCIAIS EM CABEÇA DE GAROTA,
DE MARIA JOSÉ SILVEIRA**

***READING SOCIAL: AN APPROACH TO PSYCHOSOCIAL DISORDERS
IN CABEÇA DE GAROTA
BY MARIA JOSÉ SILVEIRA***

Maria Selma Pereira Souza¹ (FACMAIS)

Resumo: A literatura infantojuvenil volta-se para um público em fase de transformação: as crianças e os adolescentes. Esse tipo de literatura pode educar e humanizar, servindo como ponto de partida para se trabalhar as emoções de crianças e adolescentes em margens de risco, tais como abuso sexual, uso de drogas, álcool, bulimia, bullying entre outros. O livro *Cabeça de Garota* (2014), de Maria José Silveira, expressa essa realidade de várias crianças e adolescentes. Nesse sentido, tendo em vista a importância da literatura infantojuvenil como um modo terapêutico, para o tratamento de transtornos psicossociais, busca-se analisar esta obra, evidenciando como ela poderá auxiliar professores de literatura. Para esta análise, utiliza-se como *corpus* teórico os seguintes autores: Candido (2011), Cardoso (2016), Reis (2016), sobre a literatura infantojuvenil como possibilidade de aprendizagem e de leitura social; a respeito dos problemas psicossociais, foram usados Ciampo Luiz e Ciampo Ieda (2010), Florentino (2015) e Marques (2000).

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil. Leitura. Ensino. Psicossocial. Maria José Silveira.

Abstract: *Children's literature turns to a changing audience: children and teenagers. This type of literature can educate and humanize, serving as a starting point for working on the emotions of children and adolescents at risk margins, such as sexual abuse, drug use, alcohol, bulimia, bullying, among others. The book Cabeça de Garota (2014) by Maria José Silveira expresses this reality of many children and adolescents. In this sense, it is in view of the importance of children's literature as a therapeutic mode, for the treatment of psychosocial disorders, that seeks to analyze this work, showing how it can help literature teachers. For this analysis, the following authors are used as theoretical corpus: Candido (2011), Cardoso (2016), Reis (2016), about children and youth literature as a possibility of learning and social reading; Regarding psychosocial problems, were used Ciampo Luiz and Ciampo Ieda (2010), Florentino (2015) and Marques (2000).*

Keywords: *Children's Literature. Reading. Teaching. Psychosocial. Maria José Silveira.*

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Acadêmico de Inhumas-FacMais. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2002). Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/2006). Atualmente, é professora de Apoio à Inclusão do Centro Educacional de Período Integral Maria Olinta de Almeida. E-mail: maria10selma@hotmail.com

Introdução

Em seu texto *Direitos Humanos e Literatura*, Antonio Candido (2011) explica que a literatura se universaliza ao se manifestar em diversas sociedades. Para ele, “não há povo e não há homem que possam viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 2011, p. 4). Assim, a literatura é indispensável no processo de humanização, principalmente, porque opera em grande parte no inconsciente e subconsciente. Segundo Candido (1999), desta vez, em *A Literatura e a formação do homem*, “as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar” (CANDIDO, 1999, p. 84). Nesse sentido, a leitura de obras literárias também influenciará na construção identitária dos sujeitos leitores.

A identidade sempre está em um processo de construção, torna-se um elemento essencial do ser humano, principalmente na adolescência. De acordo com Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2003, p. 107), a “construção da identidade pessoal é considerada a tarefa mais importante da adolescência, o passo crucial da transformação do adolescente em adulto produtivo e maduro”. Esses autores, pautando-se em Erikson (1972), explicam que a construção da identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são os seus valores e quais caminhos almeja percorrer pela vida.

Para Schoen-Ferreira *et al.* (2003), a formação da identidade é influenciada por fatores intrapessoais, isto é, capacidades inatas do indivíduo, bem como as características de sua personalidade. Pelos fatores interpessoais, que são as identificações que um indivíduo tem com o outro e os fatores culturais, que correspondem aos valores sociais de uma pessoa. Muitas vezes, nesse processo de formação identitária, adolescentes passam por diversos conflitos de ordem individual, não aceitando o próprio corpo, e em descoberta de sua sexualidade; e/ou de ordem coletiva, em família ou na sociedade em que vivem.

Nesse sentido, nas palavras de Paiva (2008 apud REIS *et al.*, 2016, p. 189), “a literatura infantil tem uma função humanizadora e terapêutica, sendo um ótimo recurso para se trabalhar os conflitos emocionais da criança”. Essa ideia também pode ser estendida para a literatura juvenil e, logo, para a adolescência.

SOUZA, Maria Selma Pereira. LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS EM *CABEÇA DE GAROTA*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.

Dessa forma, tendo a literatura como um meio pelo qual se pode contribuir para a harmonia social, para a conscientização das pessoas, além de ter uma função terapêutica é que se busca investigar, por meio do livro infantojuvenil *Cabeça de Garota*, de Maria José Silveira (2014), os transtornos psicossociais de crianças e adolescentes. Além disso, de que modo esta análise poderá contribuir para o ensino de literatura, tendo como público os próprios adolescentes.

Para esta análise, utiliza-se como *corpus* teórico os principais autores: Candido (2011), Cardoso (2016) e Reis (2016) sobre a literatura infantojuvenil como possibilidade de aprendizagem e de leitura social; já a respeito dos problemas psicossociais, foram usados Ciampo Luiz e Ciampo Ieda (2010), Florentino (2015), Marques (2000), entre outros.

1 O papel da literatura infantojuvenil na formação psicossocial da criança e do adolescente

Cardoso (2018), em seu artigo *Importância da literatura infanto-juvenil no contexto escolar*, explica que a literatura infantojuvenil é de suma importância para a formação dos leitores. Para tanto, esse autor ressaltará as perspectivas de Candido (2001) que busca, em uma perspectiva histórica, mostrar como esse tipo de literatura foi inserida no Brasil.

De acordo com explicações de Cardoso (2018), a Imprensa Régia, com suas publicações ainda no século XIX, impulsionou a literatura infantil no Brasil. As publicações eram traduções, adaptações de obras que faziam sucesso na Europa e em Portugal. Nesse sentido, a produção de obras especialmente voltadas para as crianças brasileiras só aconteceu após a Proclamação da República, devido ao processo de urbanização. Assim, com as cidades crescendo, as escolas tornaram-se parceiras na instrução das pessoas, preparando-as para um novo período.

O livro surge como meio pedagógico e patriótico. De acordo com Cardoso (2018), as obras infantis publicadas nesse período por Olavo Bilac, Júlia Lopes, entre outros autores, buscavam moldar a criança para a obediência aos modelos vigentes. Mesmo que um nacionalismo estivesse em evidência, os autores não intentavam construir um projeto linguístico coerente com as ideias da “nova nação”.

SOUZA, Maria Selma Pereira. LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS EM *CABEÇA DE GAROTA*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.

Nesse sentido, conforme Cardoso (2018), é com Monteiro Lobato que a literatura infantil brasileira eclode. Com a publicação, em 1921, de *A menina do narizinho arrebitado*, o autor se preocupou em escrever para as crianças numa linguagem que as conquistasse. Além disso, suas produções também apontavam para elementos sociais, como é o caso do livro de contos *Negrinha*, publicado em 1920, em que o autor denuncia os sofrimentos dos negros no período da escravidão. A conclusão a que chega Cardoso (2018) é a de que a literatura infanto-juvenil passou por diversas fases, desde a que não considerava a criança até a de Monteiro Lobato, na qual a criança passa a ter o seu papel como uma leitora ativa.

E é nesse eixo de exposição de problemas sociais que se concentra a obra *Cabeça de Garota*, de Maria José Silveira. A editora Ática, por meio deste livro, ofereceu aos leitores um pouco da biografia da autora. Nascida em Jaraguá, no interior de Goiás, viveu sua infância em Goiânia, chegou a morar no exterior, em Nova York, Paris e em Lima. Pensou em ser professora de matemática e bailarina, mas acabou mergulhando no universo literário. Graduiu-se em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), é Antropóloga pela Universidade Nacional Mayor de San Marcos, de Lima, no Peru. Trabalhou como jornalista e redatora de publicidade. Seu primeiro romance foi *A mãe da mãe de sua mãe e suas filhas*, o qual foi premiado como romance Revelação da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) em 2002.

A obra de Silveira (2004) é repleta de casos de distúrbios psicossociais que vão desde o uso de drogas, álcool, bulimia, não aceitação de si, entre outros. A protagonista de *Cabeça de Garota*, Lana, não é feliz com o seu nome e passa por diversos problemas de inferioridade.

Acha esquisito, sem graça, parece que está faltando alguma coisa. Queria ter um nome mais interessante, tipo Laura, Luana, Violeta. Ou talvez um nome de índio, como o irmão. Um nome bonito qualquer, menos esse, Lana. Se fosse presidente, a primeira coisa que faria era baixar uma lei para todo mundo que quisesse mudar o nome poder mudar. (SILVEIRA, 2004, p.7)

O primeiro exemplo de transtorno psicossocial é o da não aceitação do próprio nome por parte de Lana. Na escola, durante o recreio, a garota costuma conversar com as colegas Sibebe, Silvana e Mara, vê Paulo Renato, garoto por quem é apaixonada, mas ele não sabe da sua paixão e não lhe dá atenção. Ela, além de sofrer com a autoaceitação, vivencia um amor platônico, que não se resolve, causando graves prejuízos a si mesma. Comparando-se

SOUZA, Maria Selma Pereira. LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS EM *CABEÇA DE GAROTA*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.

aos seus amigos, Lana se acha muito desinteressante, sem graça: com os colegas, tudo acontece; com ela, nada. Gostava muito de conversar sobre sonhos – ela sempre se lembra dos sonhos depois que acorda – e sobre traumas. E é por meio dos seus sonhos que as questões mal resolvidas se manifestam. Segundo Vilella (2015),

[o]s desejos que provocam sonhos, não são, a maior parte das vezes, desejos aceitáveis pela consciência; pelo contrário, são desejos que ela repreende e rejeita. Sendo assim, o retorno do desejo reprimido pode causar prazer e desprazer. O pesadelo é considerado por Freud como o exemplo típico do conflito entre censura e desejo. A tese freudiana passa a ser então de que o sonho é uma realização disfarçada de um desejo recalçado e esse desejo é sempre originário, ou parte sempre do inconsciente².

Talvez, o fato de Lana não se autoaceitar, bem como não conseguir atingir a realização de seu amor por Paulo influenciam em seus sonhos. Sibebe, namorada do Marcão, de origem italiana, é magra, tem bumbum grande, enquanto Silvana, de origem judia, é esquelética. Lana se compara às duas por não ter nenhuma origem estrangeira. Mara, namorada do Erik, tem o corpo robusto e, além de ir ao banheiro para vomitar, pois, sofre de bulimia, começou a fumar, porque lhe disseram que fumar emagrece. Faz isso porque o namorado, Erik, chama-a de gorda. De acordo com Brandt et al. (2017, p. 1),

[v]árias razões têm sido atribuídas ao desenvolvimento de transtornos alimentares, e a maioria delas é psicossocial. A supervalorização da magreza, comum em mulheres, é considerada um dos principais fatores contribuintes na patogênese dos transtornos alimentares, aliada à mídia, que promove a cultura da beleza, mantida por uma “indústria da beleza”, que associa a magreza a uma imagem de sucesso. Esse contexto leva aos chamados “comportamentos e práticas inadequados para controle de peso”, especialmente entre adolescentes. A predisposição genética também é apontada e, em combinação com outros estressores físicos ou psicológicos específicos, pode colocar um indivíduo em maior risco de desenvolver um distúrbio alimentar.

A partir do excerto, percebe-se que são vários os fatores que levam à ideia de um padrão de beleza e de corpo, principalmente os influenciados pela mídia, que lança na sociedade um único padrão, de modo que aquelas pessoas que não se encaixam no modelo são excluídas. A magreza das amigas de Mara, neste caso, é genética, ao contrário dela que não possui os atributos genéticos, fato que a deixa irrealizada.

² Disponível em: <https://www.apscanalise.com/index.php/blog-psicanalise/48-artigos/280-sonhos-sintomas-e-o-inconsciente>. Acesso em: 29/07/2019.

A relação entre as vivências sociais e a saúde dos indivíduos se respaldam, por exemplo, no documento *Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos*, elaborado pelo Ministério da Saúde (2014), no qual explica que não é possível haver produção de saúde sem considerar a saúde mental. Além disso, devem-se levar em consideração as dimensões psíquicas, biológicas e sociais das pessoas. Nesse sentido, conforme o próprio texto, se crianças e adolescentes apresentam graus de sofrimento, tais como medos, angústias, conflitos, deverão ser considerados para o tratamento os componentes emocionais e relacionais.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde (2014), agora voltado para o papel da educação nesse processo de atenção aos problemas psicossociais, as escolas são lugares para o desenvolvimento de adolescentes e crianças. É dever da escola participar na promoção de proteção quanto na detecção de riscos e danos psicossociais. Conforme o documento, as escolas ocupam grande parte da população infantojuvenil brasileira, concentrando diversidades, singularidades e recursos significativos para a promoção da saúde mental e da emancipação.

Segundo a publicação, não cabe à escola identificar patologias, “mas está sob seu alcance a promoção de ambientes, ações e situações que visem ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, de acolhida e aceitação, bem como de espaços reflexivos e críticos sobre quaisquer problemas identificados” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014, p. 39-40).

Na parte intitulada *Um trauma verdadeiro*, Lana é convidada a ir a uma festa na casa da colega Clarice – adiantada na série escolar um ano em relação à turma de Lana e de suas amigas –, mas “tinha amanhecido com uma espinha horrorosa na testa, parecendo um chifre” (SILVEIRA, 2004, p. 24). Mesmo assim se aprontou com a amiga Mara na casa de Sibebe e foram as últimas a chegar à festa. Dormiriam na casa da Jô, que não podia dormir na casa de ninguém, porque o pai não deixava. Lana observava Paulo Renato com outra menina e pensava chateada numa “verdadeira tragédia grega” (SILVEIRA, 2004, p. 26). Insatisfeita com a cor da sua pele, Lana queria ser índia, pois detestava quando o seu pai a chamava de “Branquinha” (SILVEIRA, 2004, p. 28). Além disso, tinha vergonha dos seus pais por serem modernos, serem comunicativos e alegres. Novamente, questões de autoaceitação, controle dos pais no que se refere aos horários corretos de sair e voltar para casa, e da própria relação

SOUZA, Maria Selma Pereira. LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS EM *CABEÇA DE GAROTA*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.

com a família permeiam o universo desses adolescentes. Para Luiz Ciampo e Ieda Ciampo (2010, p. 210),

[a] satisfação corporal traduz-se como o componente afetivo da imagem corporal que permite o adequado desempenho emocional e social do indivíduo perante a sociedade. Satisfação corporal e autopercepção são fatores primordiais na autoaceitação das pessoas e podem gerar atitudes que interferem no seu convívio social. Por outro lado, insatisfação com o corpo acarreta sentimentos e pensamentos negativos quanto à aparência, influenciando o bem-estar emocional e a qualidade de vida.

As espinhas – tão típicas na adolescência devido à puberdade, a formação do corpo e mudanças hormonais – são vistas como motivo de vergonha por Lana. A mudança da cor de pele é outro fato que a incomoda. Tanto em Mara, quanto em Lana, os motivos pelos quais elas não se aceitam sempre partem de comparações com outros corpos, além de serem vítimas de comentários ofensivos por parte de familiares ou pessoas próximas.

Na mesma parte, Tatiana, amiga de Lana, conta-lhe sobre um trauma vivido na infância, quando tinha oito anos ou nove anos de idade, , ao passear na casa de uma tia, irmã da sua avó, onde o tio “[...] a pegou pelo braço. Puxou-a com força [...], fechou a porta e depois levantou a sua saia” (SILVEIRA, 2004, p. 34). Ninguém sabia do acontecido, Lana foi a primeira pessoa com quem Tati se abriu, contando que foi abusada sexualmente.

De acordo com Florentino (2015, p. 139),

[o] abuso sexual caracteriza-se por qualquer ação de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente, podendo ocorrer tanto no âmbito intrafamiliar – relação entre pessoas que tenham laços afetivos, quanto no âmbito extrafamiliar – relação entre pessoas que não possuem parentesco.

A criança ou o adolescente quando sofrem abuso sexual modificam o comportamento, alguns ficam retraídos, outros agressivos. Muitos sem compreender do que se trata, são ameaçados pelos abusadores, tendo que manter em segredo o abuso para que não aconteça algo pior. Amedrontados, as cenas dos abusos são como fantasmas para eles.

Em *As fases da lua*, outra parte do livro de Maria José Silveira, Lana se vê numa montanha-russa, como em uma gangorra, que sobe e desce, no mesmo momento em que está bem, já está mal. O seu pai diz que a adolescência é cheia de fases, e que a sua fase atual é a de “rebelde sem causa” (SILVEIRA, 2004, p. 40). Um dia, Lana tinha traumas relacionados com a sua altura, em outro, com os seus cabelos. Foi nessa fase que pintou o seu cabelo de

SOUZA, Maria Selma Pereira. LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS EM *CABEÇA DE GAROTA*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.

rosa, o pai não gostou, e a mãe ao perceber o drama sugeriu a ela pintar novamente o cabelo de preto. Queria colocar piercing em várias partes do corpo, mas acabou colocando-o somente nas orelhas. Tatuagens, os seus pais não as autorizaram. Sonhou estar num estádio onde as pessoas tiravam-lhe as roupas. Acordou assustada. Segundo Luiz Ciampo e Ieda Ciampo (2010, p. 210),

[o] mundo social contemporâneo nitidamente discrimina os indivíduos não atraentes. O adolescente, sujeito às influências de família, amigos, grupos de pares e da mídia, tende a imitar comportamentos, que certamente influenciarão no desenvolvimento de sua imagem corporal.

Nesse período de descobertas, os adolescentes buscam construir a sua própria identidade: a sua maneira de se vestir, de se portar, os tipos de músicas que mais lhe atraem. O que acaba assustando os pais, pois, em alguns casos, os choques de gerações provocam estranhamentos no que se refere aos costumes, como é o caso de Lana. Porém, algumas modificações estéticas são causadas por desejos mal resolvidos psicologicamente, cabendo aos pais acompanharem os filhos em busca de uma formação mental saudável.

Por meio da escola, os alunos também poderão receber auxílio em suas demandas emocionais, ao entrarem em contato com a literatura. Muitos adolescentes têm esse contato com textos literários apenas no meio escolar, pois não são motivados em casa. Nesse sentido, os professores, ao elaborarem os seus planejamentos e ao serem mediadores na construção do saber, dialogarão com os alunos a respeito de temáticas sistematizadas, como *bullying*, uso de drogas etc. Esse trabalho, quando concerne à literatura, precisa se pautar em algum livro que retrate esses temas.

A esse respeito, Cardoso (2018, p. 18) expõe:

[é] no ambiente escolar que ocorre mais profundamente o conhecimento e o desenvolvimento na criança das competências da leitura e da escrita. Sendo assim, a literatura infantojuvenil pode influenciar positivamente este processo. Mas não se deve esquecer que elas permeiam o imaginário infantil, no qual a criança “viaja” no mundo da imaginação, sentindo-se como personagem da história e com isso, vai construindo seu mundo, compreendendo as relações entre a sociedade e formando suas ideias. Dessa forma, para que uma história de fato prenda a atenção da criança, deve antes de tudo, despertar sua curiosidade, estimulando sua imaginação, ajudando em seu desenvolvimento intelectual, propiciando clareza em seu universo afetivo e apresentando soluções para alguns de [sic] dos problemas do dia-a-dia. (CARDOSO, 2018, p. 18).

SOUZA, Maria Selma Pereira. LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS EM *CABEÇA DE GAROTA*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.

As crianças e os adolescentes, ao acessarem uma literatura infanto-juvenil que traga para eles um universo que represente as realidades em que eles vivem, esta suscitará dentro deles, no momento da leitura, não apenas a decodificação do texto, ou uma rasa interpretação, mas sim o questionamento de problemas sociais que os cercam, e isso é feito de maneira lúdica, mobilizando a fantasia, despertando a imaginação e o potencial (re)criativo de si mesmos em fases de descobertas e de formação.

Na quarta parte, *Assuntos sérios*, Lana, sozinha em casa, recebe uma ligação da amiga Sibebe dizendo que Mara havia bebido um vidro de perfume e tinha desmaiado. A sua mãe a levou para o hospital, achando que a filha tinha tomado bebida alcoólica. O namorado dela continuava dizendo que Mara era gorda. Além dos problemas de Mara, Lana continuava tendo os seus sonhos. Em um deles, a jovem estava numa praia e, ao caminhar sobre a areia, esta a engolia. Após isso, Lana acordara desesperada gritando pela mãe.

Na sequência de cenas, a mãe de Mara procura uma psicóloga para a filha. Paulo Renato e Bianca são expulsos do colégio após a professora de Geografia ficar sabendo que os dois tinham fumado maconha na escola. Mara experimentou há um tempo e quase morreu. “Sabia perfeitamente que maconha traz vários problemas [...] A mesma coisa com cigarro. [...], porque o pessoal das indústrias do cigarro coloca um produto no meio do tabaco, que não é tabaco, mas outra coisa que vicia muito mais” (SILVEIRA, 2004, p. 57). Os alunos haviam feito uma aposta de quem fumaria maconha dentro da escola e somente Paulo Renato e Bianca levaram a aposta até o final, por isso foram expulsos. De acordo com Marques e Cruz (2000, p. 32),

[a] adolescência é um momento especial na vida do indivíduo. Nessa etapa, o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. É um momento de diferenciação em que “naturalmente” afasta-se da família e adere ao seu grupo de iguais. Se esse grupo estiver experimentalmente usando drogas, o pressiona a usar também. Ao entrar em contato com drogas nesse período de maior vulnerabilidade, expõe-se também a muitos riscos. O encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito mais freqüente do que se pensa e, por sua complexidade, difícil de ser abordado.

O uso de drogas é bastante acentuado nesta parte do livro de Maria José Silveira, tanto na inalação, quanto no consumo de tabaco e maconha. Pelo que se percebe, o uso de drogas por Mara está encadeado às críticas que recebe em relação ao seu corpo, ela parece buscar refúgio e escapatória no mundo dos alucinógenos. Os problemas físicos surgidos nos

SOUZA, Maria Selma Pereira. LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS EM *CABEÇA DE GAROTA*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.

adolescentes a partir das circunstâncias de risco em que vivem, segundo o documento do Ministério da Saúde (2014), são originados a partir de sofrimentos psíquicos, seja nas relações com instituições, ou entre familiares etc. Problemas como o uso de drogas e de álcool podem estar atrelados às tentativas de deslocamentos desses sofrimentos.

O documento expressa que, na dimensão da saúde como um campo que promove o cuidado do outro, o sujeito tem a garantia à palavra. Quando as crianças e adolescentes falam sobre os seus problemas se identificam com outras histórias e consigo mesmas, encontrando novas maneiras de se inserirem no seio social e familiar. A leitura da obra de Silveira (2004) possibilitará aos alunos mobilizar as suas potencialidades, adquirindo novos conhecimentos e habilidades, além de auxiliarem na compreensão da sociedade em que vivem.

A quinta parte do livro *Cabeça de garota*, intitule-se *O mundo real e o pico do Everest*, gira em torno de Lana, de seus anseios e amores. Preocupada com os problemas da amiga Mara, que fica de castigo por não obedecer aos pais, a protagonista tenta de todas as formas ajudá-la. A garota finalmente cria coragem e dirige-se à Paulo Renato, antes que ele saia da escola, pois deve terminar antecipadamente as provas para depois ir embora. Não teve coragem de lhe declarar o quanto era apaixonada por ele, por isso compara a sua paixão ao pico do Everest, gelado e distante.

Já em *Todos os problemas da face da Terra*, sexta parte, Lana acha que tem todos os problemas e quer consultar uma psicóloga. A sua mãe lhe diz que não tem necessidade de uma psicóloga porque a filha tem uma “cabeça boa” (SILVEIRA, 2004, p. 84). Os pais de Mara finalmente descobrem que a filha fuma e a deixam de castigo mais uma vez. Para consolar a amiga, Lana vai até a casa da amiga e lá se divertem passando mel no corpo para ficarem com a pele macia.

Conforme Marques e Cruz (2000, p. 33-34),

[s]abe-se da importância do sistema familiar nas intervenções para prevenção e tratamento da dependência de álcool e outras drogas. Para a maioria dos jovens, o suporte socioeconômico vem dos pais e, para eles, os serviços de tratamento devem um esclarecimento legal sobre alguns problemas. Garantindo ao jovem o sigilo das informações pessoais, os pais devem saber compulsoriamente sobre risco de suicídio, síndrome de abstinência grave, intoxicação grave e abuso sexual. Muitas famílias também devem ser inseridas no tratamento.

A família é o primeiro suporte no tratamento contra o vício de drogas. Dela deve partir o afeto principal, a escuta, o acompanhamento nas complexas fases pelas quais o viciado terá que passar. No grau em que Mara se encontra, bulimia e uso de drogas, deixar apenas de castigo não resolverá o problema da jovem, portanto uma participação mais profunda e efetiva de profissionais da área da saúde, tais como psicólogos e educadores poderá contribuir no processo de socialização e cura do vício nas drogas.

Na sétima parte, *O ponto certo do brigadeiro*, Lana não gostava de esportes, porém, influenciada pelo colega Daniel, pensa em fazer capoeira para ver se consegue arrumar um namorado. Entretanto, decide deixar de lado a capoeira e conquistar o seu professor de violão, bem mais velho, pois ela não gostava dos meninos novinhos que só pensavam em jogo. Ao saber que o professor de violão tinha uma noiva, Lana se desmorona. Ela gosta de ir ao cinema, ler e fazer brigadeiro, mas fazer essa guloseima para si não tem a menor graça. Nos livros que lê, “a personagem pode sofrer o tempo todo o tragédias gregas [...], tem que dar tudo certo. Senão ela fica triste, e odeia ficar triste” (SILVEIRA, 2004, p. 97). Em sala de aula, além dos problemas psicossociais até aqui citados, a frustração precisa ser trabalhada. O fato de Lana não aceitar um final feliz deve servir como exemplo para que o professor de Literatura leve os seus alunos a uma autorreflexão sobre esse comportamento.

Em *Perigos do mundo*, oitava parte, Mara continua o acompanhamento com a psicóloga. Mesmo assim, come muito, indo ao banheiro para vomitar, fuma e se sente cada vez mais inútil. Lana e Sibeles são assaltadas por um garoto, sendo ajudadas por uma senhora que passa no momento do ocorrido. Os pais de Sibeles brigavam muito, deixando-a insegura e triste. Os problemas familiares também estão inseridos nesse processo de fuga dos adolescents. Isso porque eles, ao verem essas discussões ficam tristes, deprimidos, não sabendo como ajudar, acabam se refugiando nas drogas, na bebida etc.

Na nona parte, *Miolas em polvorosa*, Tatiana conta à Lana que aquele tio abusador estava vindo para a sua casa e que não sabia como contar aos pais o que tinha acontecido. Aconselhada pela amiga Lana e pela psicóloga, Tatiana decide contar à mãe, que entendeu tudo, apoiando a filha da melhor maneira possível. Lana se sente infeliz, e Paulo Renato, ao vê-la conversando com um amigo, fica com ciúmes e se mata por causa dela, transformando a sua vida numa verdadeira tragédia grega.

SOUZA, Maria Selma Pereira. LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS EM *CABEÇA DE GAROTA*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.

Em *Abismos, precipícios e despenhadeiros*, décima parte do livro de Maria José Silveira, Lana repensa o seu desejo de ser diferente, sobretudo, quando junto a alguns colegas decidem doar o seu tempo numa escola de periferia fazendo trabalho voluntário. Mesmo sabendo das consequências do uso do cigarro, a única que continua com o vício é Mara.

Na última parte, *A perfeição absoluta*, os pais de Mara queriam uma filha perfeita e, logo, não aceitavam os traumas da filha. Chamam as suas amigas Lana e Sibebe para conversar, interrogando-as sobre a filha. Desesperada, a mãe conta à Mara o que havia acontecido e as duas desabafam falando sobre os problemas que afligiam a filha, passando a haver diálogo na família.

Tatiane liga para Lana contando-lhe que uma prima mais velha a parabenizou por ter tido coragem de contar aos pais sobre o abuso sofrido pelo tio. Ela, agora se sentia livre porque, na sua infância, a prima mais velha também fora abusada por ele. Segundo Florentino (2015, p. 142),

[é] possível afirmar que a criança ou adolescente facilmente encontrará razões para se sentir culpada diante de uma situação de abuso sexual. Por isso, é essencial ouvir a criança e permitir que se expresse ao nível de sua culpa, pois o que ela pode dizer e sentir no plano consciente, e também no inconsciente, talvez seja muito diferente de nossas projeções e de nossa lógica enquanto adultos.

Há o desabafo pode trazer alívio ao abusado, inclusive cura interior. Isso pois, ao guardar consigo e não compartilhar o abuso, a culpa aumenta atrapalhando nas emoções como a felicidade e o desenvolvimento pessoal além do desenvolvimento social. A história se encerra com a protagonista Lana namorando o seu colega Daniel e, finalmente, descobre não ter problemas, sendo capaz de ajudar a quem precisa.

Para Petit (2006 apud REIS et al., 2016, p. 189), “a literatura também apresenta uma função terapêutica, pois em momentos de crise e desamparo, o texto literário pode estruturar o caos presente no interior das pessoas, promovendo um equilíbrio psíquico”. Reis et al. (2016), ao se apoiarem nas discussões de Petit (2006), explicam que a contribuição dos livros para o bem-estar das pessoas é bem antiga.

Os livros ajudam na compreensão do indivíduo e no apaziguamento de suas crises. De acordo com Reis et al. (2016), em diferentes lugares do mundo, existem programas de leitura voltados para o auxílio psíquico de crianças, adolescentes e, até mesmo, de adultos em circunstâncias de conflitos, como guerras, por exemplo.

SOUZA, Maria Selma Pereira. LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS EM *CABEÇA DE GAROTA*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.

Portanto, mais uma vez, confirma-se a importância da literatura infantojuvenil no ensino-aprendizagem escolar, tendo como ponto a ser atingido a terapêutica de alunos que vivenciam problemas psicossociais, acolhendo-os e oferecendo-lhes o direito à palavra, à escuta, à escrita, à leitura do mundo em que estão inseridos.

Considerações finais

A literatura infantojuvenil é capaz de trabalhar com a parte fabular das crianças e dos adolescentes. A literatura, como bem expressa Candido (2011), humaniza, contribui na leitura que se faz da sociedade, opera no inconsciente e no consciente lapidando a personalidade, a contínua construção da identidade dos adolescentes que buscam o seu espaço, a sua maneira de se expressar e se comportar no mundo em que vivem e que criam para si mesmos.

No tratamento de problemas como uso de drogas, abuso sexual, bulimia, a escola, a partir da obra literária, fará o seu papel, contudo, não cabe somente a ela. Os problemas psicossociais mobilizam diversos campos da esfera social, tais como o campo da saúde, com psicólogos, médicos, e o campo jurídico, com juízes, advogados, capazes de julgar e oferecer o direito à proteção das crianças e dos adolescentes, entre outros.

Silveira (2004), com o seu livro *Cabeça de Garota*, oportuniza aos leitores adolescentes uma identificação com o universo em que vivem, pois muitos deles vivenciam os mesmos dramas de Lana, de Mara, de Tati e outros. O acesso a uma obra como a de Maria José Silveira por parte de professores, alunos e pais é uma excelente oportunidade, não somente para o ensino-aprendizagem da leitura e da interpretação, mas para uma terapêutica familiar e social capaz de refletir sobre problemas psicossociais, formando adultos mais conscientes em suas vidas, com suas saúdes mentais, emocionais e cognitivas. É preciso oferecer aos indivíduos que sofrem o direito à palavra, à escuta, ao tratamento e à inclusão.

REFERÊNCIAS

BRANDT, Lorena Mendes Temóteo, et al. Comportamento de risco para bulimia em adolescentes. *Rev. Paul. Pediatr*, 2019. p. 217-224.

SOUZA, Maria Selma Pereira. LENDO O SOCIAL: UMA ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS EM *CABEÇA DE GAROTA*, DE MARIA JOSÉ SILVEIRA.

CANDIDO, Antonio. *Direitos Humanos e Literatura*. Disponível em: <<https://bibliasp.org/wp-content/uploads/2014/09/direitos-humanos-e-literatura-por-antonio-candido.pdf>>. Acesso em: 29/07/2019.

CANDIDO, Antonio. *A Literatura e a formação do homem*. Disponível em: <encurtador.com.br/joxZ2> Acesso em: 29/07/2019.

CARDOSO, Renée. Importância da literatura infanto-juvenil no contexto escolar. *Pedagogia in revista*. v. 2, nº 2, 2018.

CIAMPO, Luiz Antonio Del; CIAMPO, Ieda Regina Lopes Del. Adolescência e imagem corporal. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 55-59, out-dez 2010.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 2, p. 139-144, maio-ago. 2015.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli Marques, CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. *Rev Bras Psiquiatr*, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direito*. Conselho Nacional do Ministério Público, Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

REIS, Mariana Pereira, et al. Infância, escola e literatura: livro para criança não precisa ser educativo. *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, v. 33, 2016.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena et al. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*, 2003, p. 107-115.

SILVEIRA, Maria José. *Cabeça de Garota*. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

Recebido em 30/08/2020

Aprovado em 04/11/2020